



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



UFSC NA MÍDIA – CLIPPING
27, 28 e 29 de abril de 2013

Diário Catarinense

Marcos Espíndola

“Em projeção”

Fotógrafo e estudante da UFSC, Yuri Brah / Movimento Hotspot / Prêmio de Criatividade e Inovação do Ministério da Cultura / Projeto *Insônia* / Grupo Catavento / Usina do Gasômetro



Notícias do Dia

Ricardinho Machado

“Mama mia”

Chefe do serviço de cirurgia plástica da UFSC, Jorge Bins Ely / Gigantomastia / Jornada Sul-Brasileira de Cirurgia Plástica / Curitiba

Mama mia

Com diversos artigos científicos publicados nos últimos três anos, o chefe do serviço de cirurgia plástica da UFSC, Jorge Bins Ely, apresenta neste final de semana um trabalho acadêmico sobre gigantomastia. Esse procedimento cirúrgico utilizado para a redução do volume exagerado da mama foi selecionado para a Jornada Sul-Brasileira de Cirurgia Plástica, que está ocorrendo em Curitiba.

Notícias do Dia
Ricardinho Machado

“Em foco”

Câmeras de segurança / Bairro São Jorge / Itacorubi / Campus da UFSC / Prisão de ladrões

Em foco

Não sei bem qual é a rua do Carlos Damião, mas câmeras de segurança estão não só identificando ladrões, como inibem atos de vandalismo, roubos e assaltos no bairro São Jorge, no Itacorubi. E responsáveis pelo campus da UFSC informaram ao ND de sexta que graças às câmeras de segurança foram pegos os jovens ladrões que atuam naquela área. Então... olho vivo na bandidagem!

Diário Catarinense

Diário do Leitor

“Debate DC”

UFSC / Percentual de cotas para o próximo vestibular

DEBATE DC

■ A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) começou a definir o percentual de cotas que irá adotar no próximo vestibular e admite mudanças em relação ao último concurso, quando reservou 30% das vagas para as cotas. Você acha que esse número deve aumentar ou diminuir?

Diário Catarinense

Serviço

“Saneamento”

Inscrições / 1º Simpósio Brasileiro sobre Aplicação de Wetlands Construídos no Tratamento de Águas Residuárias / Grupo de Estudos em Saneamento Descentralizado / Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFSC

• **Saneamento** - Estão abertas as inscrições para o 1º Simpósio Brasileiro sobre Aplicação de Wetlands Construídos no Tratamento de Águas Residuárias, organizado pelo Grupo de Estudos em Saneamento Descentralizado, do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFSC. As inscrições podem ser realizadas no site www.1swbrasil.com.br/inscricoes.htm, até o dia 2 de maio.

Diário Catarinense - Opinião

“Teleféricos rumo à imobilidade”

Problemas de mobilidade urbana / Grande Florianópolis / Teleféricos / Fórum Internacional sobre Mobilidade Urbana / Condições de vento / Descargas elétricas / Teleférico do Complexo do Alemão / Pequena parcela da população / Custo elevado / PAC 2 / UFSC / Morro da Cruz / Márcio Ponte

Teleféricos rumo à imobilidade

No momento em que se busca o melhor modelo para resolver problemas de mobilidade urbana na Grande Florianópolis, é oportuno aprofundar a discussão sobre as possíveis soluções. Uma delas em especial, o teleférico, chama a atenção, uma vez que seu funcionamento pode ser comprometido por diversos fatores.

Durante o Fórum Internacional sobre Mobilidade Urbana, em Florianópolis, o especialista que palestrou sobre a utilização de teleféricos explicou que o sistema é viável em condições de vento de até 120 km/hora – com adaptações robustas. Também informou sobre o uso quando há risco de descargas elétricas. Neste ano, os raios no Rio de Janeiro fizeram com que o teleférico do Complexo do Alemão fosse parado várias vezes.

O modelo não pode ser considerado um transporte de massa, uma vez que só atende a uma pequena parcela dos habitantes da área, servindo mais como atração para turistas. O teleférico do Alemão atende a 11% da população do complexo, bem abaixo dos 70% previstos na inauguração. Isso a um custo de R\$ 2 milhões/mês aos cofres do governo do Estado.

Florianópolis garantiu recursos do PAC 2 para a implantação de um teleférico similar ao do Alemão, ligando a UFSC ao Centro, passando pelo Morro da Cruz. Duas empresas manifestaram interesse e em junho devem apresentar propostas. Um dos grupos fala em teleféricos, enquanto o outro prevê um sistema inteligente de transporte, referência na Inglaterra. As duas propostas serão integradas a outros mecanismos de transporte de massa.

É fundamental que os modelos em discussão sejam apresentados à sociedade para evitar que Florianópolis repita os erros do Rio de Janeiro. O transporte público a ser definido precisa atender à comunidade e não ao turista.



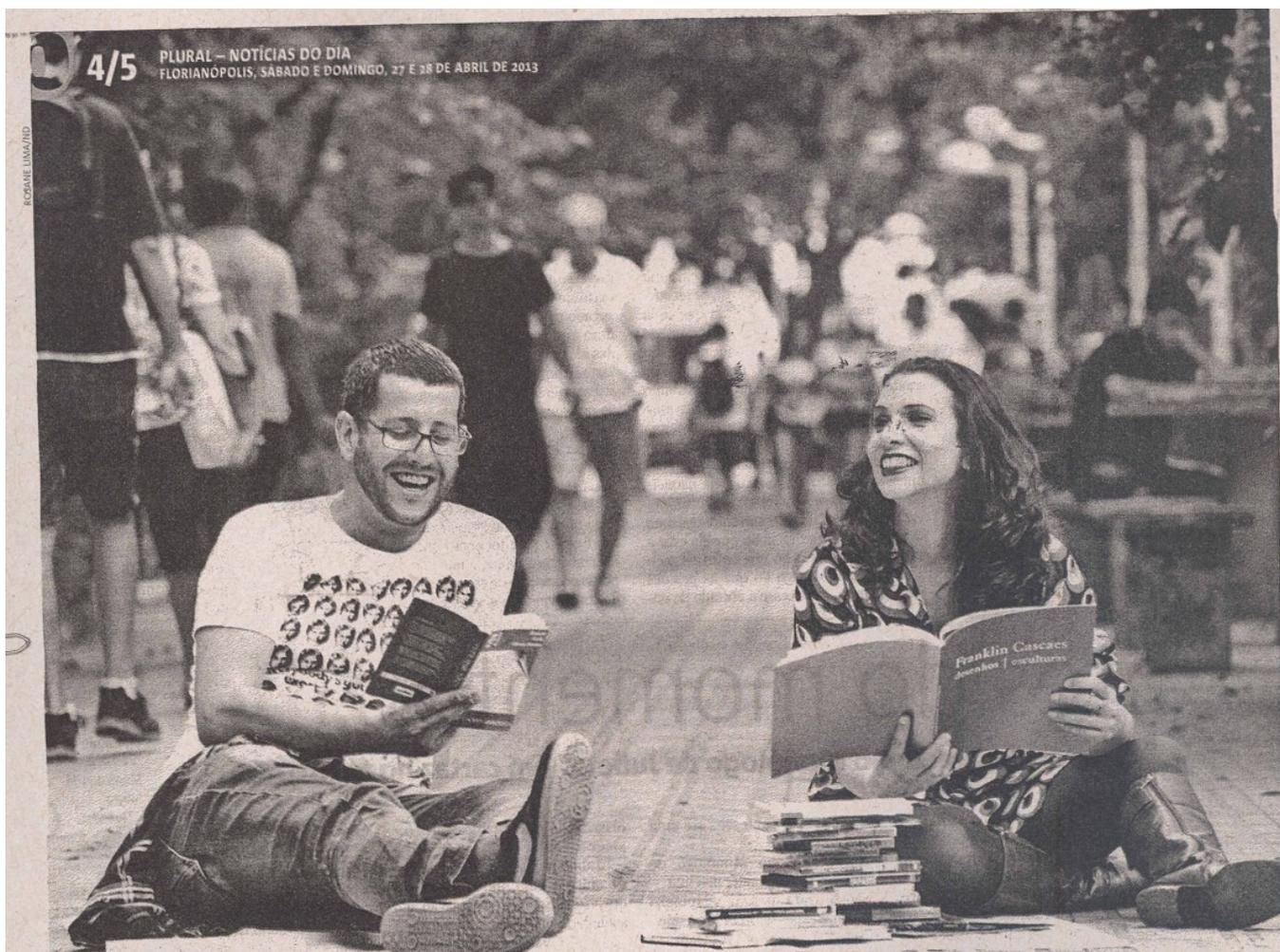
MÁRCIO PONTE
Professor,
sociólogo e
cientista
político

É fundamental que modelos em discussão sejam apresentados à sociedade para evitar que Florianópolis repita os erros do Rio de Janeiro.

Notícias do Dia – Caderno Plural

“Mude seus hábitos culturais”

Cinco anos do Caderno Plural / Serventia das artes e da cultura / Professor de direção teatral da UFSC, Fabio Salvatti / Consumo de cultura / Oferta e acessibilidade à produtos culturais / Departamento de Artes e Libras da UFSC



Mude seus hábitos *cul*

Aniversário. Nos cinco anos do “Plural”, o caderno faz um apelo: consuma mais cultura

CAROL MACÁRIO
carolmacario@noticiasdodia.com.br
@carolmacario_ND

Há uma frase de domínio popular em que a serventia das artes e da cultura encontra uma explicação: é preciso plantar árvores em cujas sombras não vamos sentar. Porque arte, como disse Leminski e tantos outros poetas, serve ao inútil. “É exatamente nessa não serventia que ela atinge um caráter de sublime”, diz Fabio Salvatti, professor de direção teatral da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Nos cinco anos do caderno de cultura “Plural”, celebrados na próxima segunda-feira (29), queremos convidar o leitor a desbravar o sublime. Nossa proposta é encora-

já-lo a sair mais de casa ou abrir mais livros – leia no ônibus, no ponto de táxi, enquanto está na sala de espera. Escute mais música. Prestígie os artistas locais, vá ao teatro, ao cinema, aos museus. Consuma mais cultura.

Ainda que Florianópolis e região precisem avançar no que diz respeito à oferta de produtos culturais e à própria acessibilidade a esses produtos, não se pode deixar de valorizar a militância dos produtores e artistas da cidade. “Tem o esforço de quem faz cultura na cidade, mas as pessoas precisam sair para consumir cultura além dos shoppings e baladas”, alerta a bailarina Marta Cesar, diretora de artes da FCFCC (Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes).

“Sem cultura seríamos seres humanos que apenas funcionam, no pior sentido da palavra. Apenas trabalharíamos e pagaríamos as contas”, reflete Fabio Salvatti, que é também chefe do departamento de artes e libras da UFSC. Por isso as principais bandeiras levantadas pelo caderno de cultura do *Notícias do Dia* são mostrar a pluralidade das artes da Capital e cobrar do poder público políticas públicas culturais eficientes.

Essa militância só faz sentido se nós, cidadãos, mudarmos nossos hábitos e pararmos de apenas reclamar. Arte e cultura estão por toda parte, nas ruas, na arquitetura antiga e moderna, nos teatros, nas esquinas, nas rádios, no museu que todo mundo sabe que tem mas nunca entra.

Modelos. Atores e participantes ativos da cultura da cidade, Milena Moraes e Daniel Olivetto ilustram a reflexão sobre cultura e o apelo para consumir mais e mais



Você tem fome de quê?

Em cinco anos, o Plural procurou ser um espaço de valorização da cultura e arte da região. O que se constatou foi que apesar da necessidade de avanços, há sim opções para todos os gostos e bolsos. Quer teatro de graça? Tem. Show de rock'n roll? Tem. Choro, jazz, música instrumental? Tem também. E cinema? Barato? Temos. Circuito consistente de artes visuais? Também. Descubra nas reportagens do "Plural" nossa maior riqueza: a cultura. E não tenha medo de eleger todos os pratos do nosso variado cardápio cultural. Sirva-se e consuma à vontade. Não engorda é só faz bem.

Onde está o rock?

Mesmo fora das listas de hits atuais, o ritmo e estilo de vida continua forte. Hoje o gênero resiste no underground e mantém sua legião de seguidores fiéis. Em Florianópolis, apesar de o eletrônico e o sertanejo ocuparem grande espaço, o rock sobrevive inclusive por meio de movimentos como O Clube – coletivo de bandas que tocam canções autorais. Além de O Clube, há bandas consagradas da cena punk, como Eutha, e outras que se tornaram ícones do pop rock do Estado, como Dazaranha. Há ainda clássicos, como a Samambaia Sound Club, que está voltando à ativa, assim como a lendária Primavera nos Dentes. Tem ainda Os Skrotes, na fronteira entre o rock e o instrumental.

● **Conheça mais bandas e locais para ouvir rock:** <http://bit.ly/ZTJbU>

Temos música instrumental

Apesar da falta espaço, incentivo e visibilidade, a unanimidade entre acadêmicos, artistas e produtores é que a música instrumental que se produz na Capital é de alta qualidade. Felipe Coelho, por exemplo, faz um consistente trabalho de pesquisa em jazz. Já Alegre Corrêa tem uma extensa discografia e um Grammy na prateleira, frutos de uma carreira de 38 anos. Os nomes dos talentos são muitos: Leandro Fortes, Diogo de Haro, Maycon de Souza, entre tantos outros.

● **Mais sobre os artistas e bandas e casas que sediam apresentações de música instrumental:** <http://bit.ly/Yz7bHY>



Regentes de orquestras

À frente da orquestra, o maestro é o único instrumento que não faz som nenhum. Ele vai compo com os outros instrumentos, buscando em cada um a harmonia perfeita. Em Florianópolis existem maestros atuantes, entre eles Jefferson Della Rocca, da Camerata Florianópolis, Gustavo Fontes, da Orquestra Filarmonia Santa Catarina e Carlos Alberto Vieira, da Orquestra Escola.

● **Conheça mais sobre a profissão e as orquestras da Capital:** <http://bit.ly/1qKKhjQ>

Circuito de arte contemporânea

Em Florianópolis, artistas contemporâneos dispostos a fascinar e a provocar lidam com a precariedade em relação à quantidade e qualidade dos espaços expositivos ou performáticos existentes. Apesar disso, têm uma produção incansável, como o artista Fernando Lindote, Leticia Cardoso, Roberta Tassinari, Diego de los Campos, entre tantos outros.

● **Você sabe o que é arte contemporânea?** <http://bit.ly/1qKKhjQ>

Cinema de graça, ou quase

Estima-se que existam cerca de 60 cineclubes em todo o Estado. A maioria deles surgiu com o compromisso de projetar e debater filmes, mas sempre graças à profissão de fé de alguns amantes do cinema que, muitas vezes bancando do próprio bolso, adquiriram equipamentos, espaço adequados, catálogo de filmes e, consequentemente, público. Na Capital, é possível assistir a filmes todos os dias de graça, no cineclubes da Fundação Cultural Badesco, ou filmes, diferenciados no Cinema do CIC e Paradigma.

● **O que são os cineclubes:** <http://bit.ly/1qKKhjQ>

Literatura catarinense

A identidade da literatura de ficção catarinense está sendo construída pouco a pouco. Mas há ícones do mundo das letras no Estado, como Salim Miguel, Silveira de Souza, Péricles Prade e outros autores com produção intensa e consistente atualmente. Se precisar de um guia para saber por onde começar a conhecer nossos escritores, a obra "A Literatura dos Catarinenses - Espaços e Caminhos de uma Identidade", de Celestino Sächet, traga um panorama.

● **Conheça:** <http://bit.ly/Y9KjYf>

Nosso palco é diverso

A cidade também tem grupos de teatro atuantes e com produção intensa e diversificada. Vale a pena ver no palco o Teatro Sim... Por que Não?!!!, Teatro Armação, Dromedário Loquaz, Persona Cia de Teatro e também trabalhos com novas linguagens como os do Erro Grupo e de La Vaca Produtora de Arte, entre outros.

● **Refleta o teatro:** <http://bit.ly/109ceok>

Dança contemporânea

Em 2011, cinco dos onze selecionados da região Sul pelo Prêmio de Dança Klaus Vianna, da Funarte (Fundação Nacional de Artes), eram grupos de Florianópolis. Todos eles com projetos de dança contemporânea, gênero que projeta a Capital no cenário nacional. Alguns grupos já são consagrados, como o premiado Cen 11, o Ronda Grupo e a Triz Cia. Além deles, a cidade está repleta de grupos e escolas de danças de salão e de múltiplos gêneros.

Para que servem os museus?

Você sabia que dois museus de Santa Catarina estão listados entre os melhores do Brasil? É o Museu Nacional do Mar, em São Francisco do Sul, e o Mundo Ovo de Eli Heil, em Florianópolis. Mas afinal, para que servem os museus? Algumas instituições museológicas da Capital cumprem o importante papel de formação de público, como o Museu Victor Meirelles. Outros deixam a desejar no que diz respeito a eventos para atrair público, mas guardam acervos riquíssimos no campo das artes, como o Masc (Museu de Arte de Santa Catarina), e da história, como o Palácio Cruz e Sousa / Museu Histórico de Santa Catarina.

● **Mais sobre os melhores do Brasil?** <http://bit.ly/16XRWck>

● **E para que serve o museu?** <http://bit.ly/ZAg93o>

Espaços

A inauguração do CIC (Centro Integrado de Cultura) em Florianópolis foi um marco cultural para o Estado, um espaço para o exercício, debate e demonstração da cultura e da arte. Fechado por um período longo demais, a instituição perdeu parte do público, mas está retomando aos poucos a antiga audiência, com apresentações e shows no teatro Ademar Rosa, as oficinas de arte e o cinema, hoje um dos mais baratos da cidade e com programação de filmes do circuito cult e alternativo.

● **A história do CIC:** <http://bit.ly/YzhYBS>

turais

Vou não, quero não

Segundo pesquisa do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) realizada em 2009, uma família que ganha até cinco salários mínimos gasta somente R\$ 37 com cultura. Outra pesquisa realizada em 2010 pelo mesmo Instituto aponta que 70% da população brasileira nunca foi a museus ou a centros culturais e pouco mais da metade dos brasileiros nunca vai ao cinema. Para completar, 51,5% nunca vão a shows de música.

"Os produtos culturais são caros, o livro é caro, os espetáculos, em grande parte, são caros. São questões que envolvem sair do conforto de casa", afirma Hamilton Parente de Menezes, secretário de Fomento e Incentivo à Cultura do MinC (Ministério da Cultura). Segundo ele, o acesso à cultura se dá não só pelo preço, mas também pela acessibilidade. "Envolve

também a segurança do cidadão. E questões como transporte público – até existem opções a um preço reduzido, mas quem mora longe das atrações realmente percebe que é mais confortável assistir à novela."

Em Florianópolis, pesa o fato de os bairros serem distantes. "Quem mora nos Ingleses não tem vontade, por exemplo, de ir ao TAC (Teatro Álvaro de Carvalho). Os equipamentos culturais estão ainda muito concentrados, apesar dos novos. E o transporte público é ineficiente nesse sentido", complementa Fabio Salvatti.

O professor da UFSC vai além. "São questões de interesse. Como alguns se habituariam a toda quarta-feira e domingo assistir ao futebol? Não é nenhuma comparação qualitativa; acho que tem a ver com a eleição do que é relevante em sua vida e, portanto, tem a ver com educação – tanto a formal quanto a doméstica."

ENDEREÇOS:

● Anote em sua agenda e visite:

TEATROS

● Teatro do Sesc Prainha, trav. Syriaco Atherino, 100, Prainha, Centro, Florianópolis, tel. 3229-2209

● Teatro Álvaro de Carvalho, rua Marechal Guilherme, 26, Centro, Florianópolis, tel. 3028-8070 / 3028-8071

● Teatro da Ubro, escadaria da rua Pedro Soares, 15, Centro, Florianópolis, tel. 3222-0529

● Teatro Ademar Rosa, no CIC, av. Irineu Bornhausen, 5600, Agronômica, Florianópolis, tel. 3953-2301

● Teatro Pedro Ivo, rod. SC - 401, Km 5, 4.600, Saco Grande, Florianópolis, tel. 3665-1630

● Teatro Dionísio, anexo ao Colégio Santa Terezinha, servidão Saffra, 148, Ingleses, Florianópolis

● Casa das Máquinas, rua Henrique Veras Nascimento, 50, Lagoa da Conceição, tel. 3232-1514

CINEMAS ALTERNATIVOS E ACESSÍVEIS

● Paradigma Cine Arte, Corporate Park Centro Empresarial, rod. SC-401, 8.600, Km 8/9, sala 2, bloco 8, Sto Antônio de Lisboa, Florianópolis, tel. 3239-7777

● Cinema do CIC, av. Irineu Bornhausen, 5600, Agronômica, Florianópolis, tel. 3953-2300

CINECLUBES

● Cineclubes da FCBadesco, rua Visconde de Ouro Preto, 216, Centro, Florianópolis, tel. 3224-8846

MUSEUS

● Museu Histórico de Santa Catarina - Palácio Cruz e Sousa, Praça 15 de Novembro, 227, Florianópolis, tel. 3028-8091

● Masc, CIC, av. Irineu Bornhausen, 5600, Agronômica, Florianópolis, tel. 3953-2380

● Museu Victor Meirelles, rua Victor Meirelles, 59, Centro, Florianópolis, tel. 3222-0692

PARA OUVIR BOA MÚSICA – E DIFERENTE

● Casa de Noca, av. das Rendeiras, 1.176, Lagoa da Conceição, Florianópolis, tel. 3238-5310

● Coisas de Maria João, rod. Gilson da Costa Xavier, 1172, Sambaqui-Florianópolis, tel. 3209-9562

● Célula Cultural, rod. João Paulo, 75, Monte Verde, Florianópolis, tel. 3209-7819

GALERIAS, FUNDAÇÕES E ESPAÇOS DE EXPOSITIVOS

● Fundação Cultural Badesco, rua Visconde de Ouro Preto, 216, Centro, Florianópolis, tel. 3224-8846

● NaCasa Coletivo Artístico, rua José Francisco Dias Areias, 359, Trindade, Florianópolis, tel. 3028-8185

● Coletivo Arte & Comunicação, acima da Creperia De Grau em Grau, rua João Pacheco da Costa, 595, Canto dos Araçás, Florianópolis, tel. 3209-3272

● Fundação Hassis, rua Luiz da Costa Freytleben, 88, Itaguçu, Florianópolis, tel. 3348-7370

● Fundação Simpozio, rua Huberto Rohden, 274, Campeche, Florianópolis, tel. 3235-1004

PONTOS DE CULTURA

● Toca: <http://tocapontodecultura.blogspot.com.br/>

● Baiacu de Alguem: <http://www.baiacudealguem.com.br/>

Notícias do Dia – Intercâmbio

“Do mundo para Florianópolis”

Intercâmbio / UFSC / Udesc / Alunos estrangeiros / Doutorado em Engenharia Mecânica da UFSC / Secretário de Relações Internacionais da UFSC, Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho / Ministério da Educação – MEC / Programa de Estudantes-Convênio de Graduação – PEC-G / Programa Escala Estudantil / Secretaria de Relações Internacionais da UFSC – Sinter / Coordenadora Zulmira da Silva

Intercâmbio

EDITOR: Rodrigo Lima :: Diagramação: Cristiane Severino

Do mundo para Florianópolis

Intercâmbio. Em busca de qualificação, estrangeiros reconhecem qualidade do ensino superior na Capital

REPORTAGEM: EMANUELLE GOMES
FOTOS: DANIEL QUEIROZ
emanuelle@noticiasododia.com.br
@Emanuelle_ND

Pisando na areia da praia do Campeche, no Sul da Ilha, Nina Mallen Hilgenböcker, 23 anos, aparentemente é como qualquer outra moradora da Capital. Como uma rotina, sentou-se calmamente, colocou a mochila ao lado e tirou um dos textos que precisava ler para uma das disciplinas da universidade. Apesar da naturalidade, Nina não é nativa da Ilha, tampouco é brasileira: a alemã vivencia estudar pela primeira vez de frente para o mar devido a um intercâmbio que faz na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

Vivências como a de Nina estão cada vez mais comuns em Florianópolis. É difícil, inclusive, identificar, tanto dentro da UFSC quanto da Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina) quem é de outro país. Os números de estrangeiros na graduação e da pós-graduação das universidades públicas da Capital

vêm aumentando consideravelmente com o passar dos anos e muitos deles têm a intenção de continuar no país.

Os motivos são muitos, mas dois chamam a atenção. “A economia do Brasil está entre as dez maiores do mundo. Antes da crise, os países não estavam interessados em mandar estudantes. Agora que a economia está crescendo, estão olhando para cá”, declarou o secretário de Cooperação Interinstitucional e Internacional da Udesc, Jovane Medina Azevedo.

A qualidade do ensino também impulsiona a vinda de estrangeiros. Na pós-graduação da UFSC, por exemplo, a situação é mais evidente. No doutorado da engenharia mecânica, 14% dos estudantes são de países como Colômbia, Chile e Alemanha.

O curso tem conceito 7 da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), a maior avaliação, estando entre os três melhores do país. Tanto doutorandos quanto mestrandos estrangeiros declararam que escolheram a universidade pelo nível do ensino e alto incentivo à pesquisa.

UFSC investe na internacionalização

Mas não são apenas os alunos que veem com bons olhos o intercâmbio. Reconhecendo a importância da convivência dos estudantes brasileiros com os intercambistas e das trocas de ideias na aprendizagem, a UFSC tem como meta internacionalizar cada vez mais o ensino. Segundo o secretário de Relações Internacionais, Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho, a intenção é que, até 2016, 10% dos alunos da instituição sejam estrangeiros. “Atualmente, chegamos a 1%, com cerca de 400 alunos na graduação e na pós”, completou.

A UFSC não cobra taxa dos alunos em nenhum de seus convênios culturais e programas de intercâmbio. Alguns deles conseguem bolsas, outros precisam assumir despesas como moradia e alimentação. A universidade exige, apenas, que os alunos saibam falar português, mas algumas vezes eles nem mesmo tiveram contato com a língua. “Já está em discussão com o MEC (Ministério da Educação) e pode ser que, em breve, tenhamos que oferecer disciplinas em inglês. Mas vamos enfrentar grandes resistências”, disse.



Florianópolis

Rotina de manezinha. A alemã Nina Hilgenböcker estuda na praia do Campeche



Alunos reconhecem qualidade no ensino

Um dos 200 convênios culturais que a UFSC mantém com mais de 50 universidades no mundo foi o que possibilitou a vinda da alemã Nina Mallen Hilgenböcker para Florianópolis, em agosto de 2012. A pele, com um bronzeado natural do sol, é um dos indicativos de que Nina se apaixonou pelas praias e pelas belezas da Ilha. Mas não é só isso: ela também vai levar para casa o conhecimento que adquiriu dentro da universidade.

Estudante de ciências políticas e espanhol na Westfälische Wilhelms Universität, em Münster, no Centro-Oeste da Alemanha, Nina admite que foi difícil fazer a escolha de vir para a UFSC. "Li na

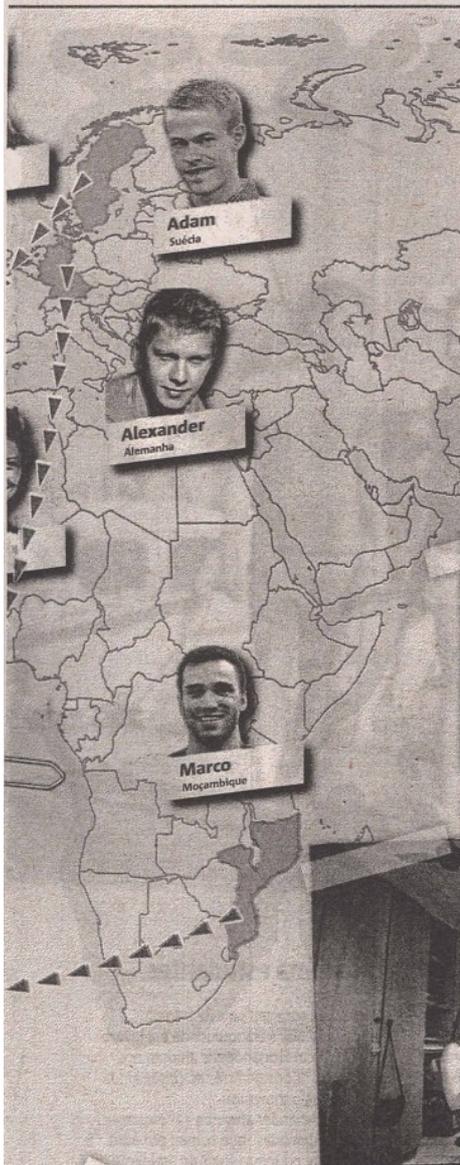
internet, pesquisei muito, e vi que vir a Florianópolis era o mais indicado para a minha área", contou, em português fluente. Ela, que sabia falar espanhol e um pouco de português, disse que o curso de português para estrangeiros oferecido na UFSC, como disciplina extra paga pelo aluno, foi fundamental para conseguir se adaptar ao idioma.

Por ser de convênio, Nina pode escolher qualquer disciplina de qualquer curso da UFSC. "As aulas aqui são diferentes de lá. Aqui participo de aulas com dez alunos. Lá tinham 200 ou 300 na sala. Ninguém lá fala, pergunta. Aqui o professor sabe o meu nome. Pude estudar autores alemães com

outra visão. Lá Max Weber é antigo, há um preconceito grande estudá-lo. Aqui é interpretado de uma forma nova. Gostei muito", comentou.

Os estudos, para ela, vieram com um adicional que fez a diferença. Nina mora longe de praias na Alemanha e disse que nunca imaginou poder sentar na areia para estudar. "Vocês nem devem dar bola, mas para mim é muito legal", brincou.

Ela ainda tem até agosto para aproveitar. Os alunos de convênio cultural podem ficar seis meses e pedir prorrogação. "Acho que um ano é um tempo muito bom para conhecer o país, por isso prorroquei. Mas a burocracia com vistos é muito ruim", disse.



Internacional. Luiz Carlos coordena os programas de intercâmbio na UFSC



Enturmada. Melina Bertolloto mora em uma pousada com outros estrangeiros

Programas ampliam opções para estrangeiros

A UFSC, além dos convênios culturais, ainda tem outros programas que possibilitam a vinda de estrangeiros para a universidade. O PEC-G (Programa de Estudantes-Convênio de Graduação), por exemplo, permite que estudantes da África e da América Latina possam fazer toda a graduação na UFSC. Atualmente, 98 alunos estão inscritos nesse programa.

O Escala Estudantil é outro que traz latino-americanos para estudar em Florianópolis. Entretanto, eles ficam apenas durante um semestre. Recebem bolsa e a UFSC precisa garantir alimentação e hospedagem.

Segundo Zulmira da Silva, coordenadora de programas da Sinter (Secretaria de Relações Internacionais), essa é uma das dificuldades encontradas pela universidade. Hoje, 14 alunos do programa vivem em pousadas com as quais a UFSC firmou convênio. Um deles é Melina Bertolloto, argentina de 23 anos. "Não podemos dar dinheiro para o aluno, por isso temos que fechar esses convênios. Mas é difícil encontrar as pousadas. Queríamos aumentar o número de alunos para 20, mas isso impossibilita", contou. A ideia da universidade, segundo o secretário de relações internacionais, Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho, é construir uma moradia estudantil internacional.

Ambiente familiar para intercâmbio

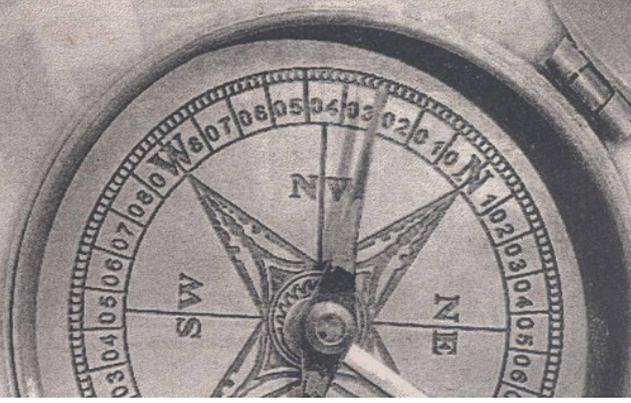
Melina Bertolloto, 23, já conhecia Florianópolis. Moradora de Buenos Aires, ela passava as férias com a família na capital catarinense, mas não sabia como era a rotina dos manezinhos até que teve a oportunidade de entrar no programa Escala. Atualmente, Melina mora em uma pousada junto com outros estrangeiros do mesmo programa que vieram da Argentina, do Chile, Paraguai e Uruguai.

A estudante cursa serviço social na Universidade de Buenos Aires e contou que já sabia falar um pouco de português. "Lemos muitos autores brasileiros no meu país. Existe uma corrente do marxismo muito forte aqui. Também

sempre gostei do Brasil, porque os primeiros cursos de serviço social surgiram aqui", relatou.

Para Melina, o ensino em Florianópolis é diferenciado. Como a universidade em que estuda é a maior da Argentina, percebe que o clima é mais familiar dentro da UFSC. "A relação entre professores e alunos é mais próxima. Temos mais acompanhamento da leitura, é mais devagar. Mas o curso é muito parecido", comentou.

Ela não esconde que, depois de se formar, pode voltar ao país. "Quero conhecer mais instituições e ter contato com lugares que possam ser possíveis opções de emprego no futuro", concluiu.



Notícias do Dia – Intercâmbio

“Pós também atrai estrangeiros”

Intercâmbio / Alunos estrangeiros / Cursos de Pós-Graduação da UFSC / Secretário de Relações Internacionais da UFSC, Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho / Secretaria de Relações Internacionais da UFSC – Sinter / Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica da UFSC – Posmec / Coordenador Júlio César Passos / Programa de Estudantes-Convênio de Graduação – PEC-G

8 NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SEGUNDA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 2013

Intercâmbio

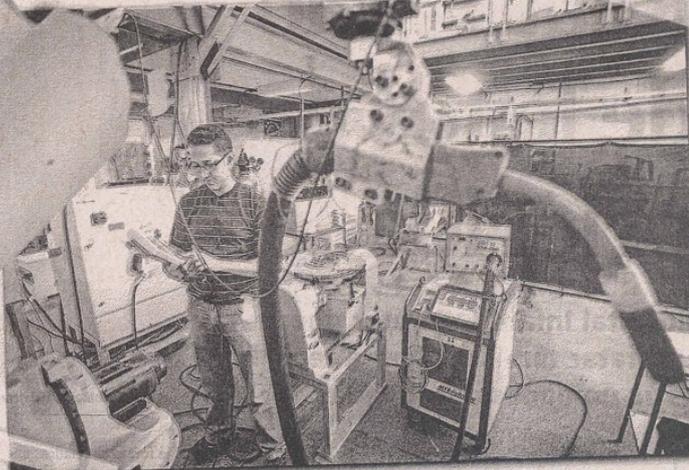
EDITOR: Rodrigo Lima :: rodrigolima@noticiasdodia.com.br :: @rodrigolima_ND

Pós também atrai estrangeiros

Conceito. Qualidade dos cursos de mestrado e doutorado da UFSC pesa na escolha por Florianópolis

REPORTAGEM: EMANUELLE GOMES
FOTOS: DANIEL QUEIROZ
emanuelle@noticiasdodia.com.br
@Emanuelle_ND

Esforço máximo. Leonardo Mejia faz pesquisa do doutorado na área de robótica



Ensino de alto nível

Leonardo Mejia está no segundo ano de doutorado, mas fez o mestrado também na UFSC. Ele, que faz sua pesquisa na área de robótica, diz que o nível de exigência do curso é muito alto. “Acho legal isso, porque o foco da pesquisa é se esforçar ao máximo mesmo”, disse.

Diferente de Mejia, que já tinha contato com pesquisa de outros países, o chileno Luis Rodriguez, 30 anos, não tinha expectativa de fazer pós-graduação. “O Chile não tem universidades públicas gratuitas, como é a UFSC. Seria impossível fazer um mestrado lá”, contou.

Para Rodriguez, o ensino na UFSC é reconhecido a nível mundial. “Não quero mais voltar. É muito bonito aqui. Eu morava no deserto de Atacama e nunca tinha visto chuva. Conheci chuva aqui”, relatou. Ele estuda tubos de calor e suas aplicações na agricultura e espera que algum dia possa levar algum conhecimento para o seu país. “O objetivo aqui é ser pensante, não é só obedecer ordens, como é no Chile. O ensino é alto nível”, completou.

Pensante. Luiz Rodrigues quer ficar no Brasil



Dentro da aldeia global

A troca de ideias na pesquisa é um dos maiores benefícios do intercâmbio, de acordo com Júlio César Passos, da Posmec. “O mundo é uma aldeia global. Para avançarmos na pesquisa é preciso haver cooperação. A vinda dessas pessoas fortalece o desenvolvimento científico”, destacou.

Há oito anos no Brasil, Marco Carrilho Diniz, 26 anos, é exemplo disso. Ele nasceu em Moçambique, na África, e veio fazer a graduação em engenharia mecânica no Rio Grande do Sul, por meio do PEC-G (Programa de Estudantes-Convênio de Graduação). Depois de formado, decidiu ficar no país e passou no programa de pós-graduação da UFSC.

“Estudo refrigeração e condicionamento. Decidi estudar na UFSC porque vi que aqui tinha uma relação com as empresas e a pesquisa era aplicada. Um professor fez um convite e eu decidi estender o mestrado para o doutorado”, disse. Diniz sente saudades da família, mas afirmou que a tecnologia ajuda muito. “É melhor estar aqui, trabalhar com gente muito boa. O ensino tem nível de excelência”, concluiu.

Excelência. Relação com empresas e pesquisa aplicada fez Marco Diniz optar pela UFSC



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 27/04/13

[Escoteiros realizam trilha ecológica](#)

[ANTT autoriza Universidade a elaborar estudos para implantação da Ferronorte](#)

Clipping dia 28/04/13

[Estrangeiros do mundo inteiro reconhecem a qualidade do ensino superior em Florianópolis](#)

[Você viu? Veja as notícias mais lidas da semana no G1 Santa Catarina](#)

[Acadêmicos da UFSC em adaptação](#)

[Campus da UFSC tem movimento tranquilo em dia de exame da OAB](#)

[ANTT e UFSC lançam estudos para novas ferrovias em Mato Grosso](#)

Clipping dia 29/04/13

[Inscrição para o curso pré-vestibular da UFSC começa dia 7 de maio](#)

[UFSC comemora Dia Internacional de Imunologia nesta segunda-feira](#)

[Livro sobre perfil do jornalista brasileiro será lançado em Florianópolis](#)